



Ata da Sessão Ordinária de Congregação da Escola de Química, realizada em 14/12/2001

Aos quatorze dias do mês de dezembro de dois mil e um, às 10 horas, na Sala 212, realizou-se a Sessão Ordinária de Congregação da Escola de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro, com a presença do Diretor, Prof. Carlos Augusto G. Perlingeiro e dos Professores: Affonso Silva Telles, Eliana Alhadef, Nei Pereira Júnior, Rossana Odette Folly, Valéria Castro de Almeida, Belkis Valdman, Selma Gomes F. Leite, Luiz Antônio d'Ávila, Pedro Antônio P. Vieira, Representante da Associação de Ex-Alunos da EQ, Dr. Paulo Strauch, Representante do Corpo Discente de Graduação, o aluno Flávio Henrique de Oliveira.

EXPEDIENTE: Dando início a sessão, o Prof. Perlingeiro colocou em discussão a ata da reunião anterior e a seguir em votação. Aprovada por unanimidade. Em seguida convidou os ex-alunos Anderson Santana de Oliveira, Rafael Noac Feldman, Roberta Chasse Vieira e Rodrigo Pio Borges de Menezes, (presente só a Roberta Chasse Vieira) para receberem uma carta com os cumprimentos da Escola, "O Diretor da Escola de Química, em Sessão Ordinária da Congregação realizada na data de hoje, expressa o reconhecimento da Escola pelo brilhante desempenho de vocês ao lograrem aprovação no Concurso Público para a Petrobrás, classificando-se entre os 10 primeiros colocados em 183 candidatos aprovados. Através de vocês, o Diretor estende este reconhecimento a todos os demais ex-alunos que se classificaram no mesmo Concurso. Esperamos que o brilhantismo demonstrado nesta oportunidade se reflita por toda a carreira profissional." Houve uma salva de palmas aos alunos. Em seguida convidou o Dr. André Luiz Hemerly Costa, ex-aluno da EQ, presente na Sessão, os Professores Ofélia de Queiroz e José Luiz de Medeiros, que não puderam

comparecer, para também serem homenageados. O Prof. Perlingeiro leu a carta entregue: “O Diretor da Escola de Química, em Sessão Ordinária da Congregação realizada na data de hoje, expressa o reconhecimento da Escola pelo brilhante desempenho de vocês ao conquistarem o Prêmio do 3rd. Seminar On Pipeline promovido pelo IBP, com o trabalho “A Time Series Approach for Pipe Network Simulation”, a ser em seguida submetido ao International Pipeline Conference IPC 2002 a se realizar em Calgary, Canadá, com indicação da Transpetro e da Petrobrás. Fazemos votos para que este fato sirva de estímulo adicional à dedicação demonstrada a atividade de pesquisa e desenvolvimento na Escola de Química.” Houve uma salva de palmas ao aluno. Em seguida o Prof. Perlingeiro leu a carta que será entregue ao aluno homenageado Joaquim Pamponet Pires Neto, que estava em Salvador, aluno do Prof. José Luiz de Medeiros: “O Diretor da Escola de Química, em Sessão Ordinária da Congregação realizada na data de hoje, expressa o reconhecimento da Escola pelo seu brilhante desempenho ao conquistar o primeiro lugar no 3º PRÊMIO PETROBRAS DE TECNOLOGIA DE DUTOS, na categoria Mestrado. O elevado nível acadêmico dos concorrentes a este Prêmio, valoriza sobremodo a sua conquista e em muito enaltece a nossa Escola de Química. Esperamos que o brilhantismo demonstrado nesta oportunidade se reflita por toda a sua carreira profissional.” Encerrando as homenagens, o Prof. Perlingeiro comunicou que o Curso de Engenharia Química recebeu conceito A no Provão e que a Escola de Química foi contemplada com 5 projetos. Esteve em Salvador na CTPETRO, com o Presidente da FINEP, Representante das Empresas que participavam dos projetos, foi uma cerimônia interessante em que foi exaltado o papel da CTPETRO. Em seguida o Diretor deu a palavra aos presentes: O Prof. Nei Pereira Jr. falou sobre o lançamento do livro “Patenteamento em Biotecnologia: Um Guia Prático para Elaboradores de Patentes” escrito por três ex-alunos da EQ: Maria Fernanda Gonçalves Macedo, Ana Cristina Almeida Muller e Adriana Campos Moreira. Falou sobre a dificuldade de elaboração da obra, e elogiou o papel do Professor de formar estes bons comunicados. **ORDEM DO DIA.** a) **Calendário das Sessões Ordinárias** da Congregação para 2002. Relator: Diretor da EQ, Prof. Carlos Augusto G. Perlingeiro. O Diretor propôs que a última sexta-feira do mês seja reservada para a reunião da Congregação, ficando assim marcado o Calendário: Janeiro= 25; fevereiro= 22; março= 22; abril= 26; maio= 24; junho= 28; julho= 26; agosto= 23; setembro= 27; outubro= 25; novembro= 29; dezembro= 20. Colocado em votação. Aprovado por unanimidade. b) **Homologação da Banca de Progressão Horizontal** da Professora Maria Cristina Antun Maia, do DEB, de Adjunto I para Adjunto II. Relatora: Chefe do DPI, Profa. Valéria Castro de Almeida. “Trata-se do pedido de aprovação da banca para progressão horizontal de professor Adjunto I para Adjunto II, da Profa. Maria Cristina Antun Maia. A banca proposta é constituída pelos professores Nei Pereira Jr., Cheila Gonçalves Mothe, Armando Sabaa Srur, tendo como suplentes Profa. Selma Gomes Ferreira Leite e, Djalva Maria Nóbrega Santana (DTA/UFRJ). A composição da banca foi aprovada pelo Corpo Deliberativo do Departamento de Engenharia Bioquímica. Como a solicitação atende as normas de avaliação funcional de docentes, sou de parecer favorável.” Colocado em discussão e a seguir em votação. Aprovado por unanimidade. c) **Homologação da Banca de Progressão Horizontal da Professora Denize Dias de Carvalho Freire, do DEB, de Adjunto I para Adjunto II.** Relatora: Chefe Substituta do DEQ, Profa. Rossana Odette Folly. “Trata-se do pedido de aprovação de banca de progressão horizontal da Professora Denize Dias de Carvalho Freire, de Adjunto I para Adjunto II. A banca proposta é formada por: Prof. Nei Pereira Jr. (Adj. IV) DEB/EQ/UFRJ; Profa. Adelaide Antunes (Adj. IV) DPO/EQ/UFRJ; Prof. Josimar Ribeiro Almeida (Adj. IV) DHS/EE/UFRJ. Profa. Cheila Mothé (Adj. IV) – DPO/EQ/UFRJ, como membro suplente. A banca proposta atende a todos os requisitos previstos no Regulamento da UFRJ, e foi aprovada em reunião departamental do DEB em 10/12/2001. Desta forma sou de parecer favorável a sua aprovação por este colegiado.” Colocado em discussão e a seguir em votação. Aprovado por unanimidade. d) **Voto de Pesar pelo Falecimento do Professor**

Raymundo Augusto de Castro Moniz de Aragão. "A Congregação da Escola de Química, na sua Sessão Ordinária de 14 de dezembro de 2001, refletindo o sentimento do seu Corpo Social, deplora o falecimento do seu Professor Emérito, RAYMUNDO AUGUSTO DE CASTRO MONIZ DE ARAGÃO, ocorrido no dia 8 deste mês de dezembro. O Prof. Moniz de Aragão foi um dos grandes expoentes do ensino superior no país. Criou o Departamento de Engenharia Bioquímica, tendo sido seu Chefe e propulsor da pesquisa naquele Departamento, dando origem ao Curso de Pós-Graduação da Escola. Foi, ainda, Diretor da Escola de Química, Decano, Sub-reitor, Reitor, Diretor de Ensino Superior do MEC e **Ministro da Educação e Cultura**. A sua contribuição em outros setores da vida pública, bem como prêmios e distinções, constam de documento anexo a este Voto de Pesar." Em seguida o Prof. Perlingeiro leu o documento sobre a origem e a vida do Prof., Moniz de Aragão, feito pela filha dele e que se encontra anexo a ata. Antes de encerrar, o Diretor falou sobre um assunto pendente sobre a reforma, com a marcação de uma congregação extraordinária ainda no mês de dezembro, e também entregar o Relatório de Atividades que ainda não tinha conseguido fazê-lo, que é uma prestação de contas à Congregação, e que poderá ser útil para a próxima diretoria, com bastante informações para o início da gestão. Nada mais havendo a tratar, o Sr. Diretor agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a reunião, e eu, Maria Helena Moreira, lavei a presente ata. Rio de Janeiro, 14 de dezembro de 2001.

RAYMUNDO AUGUSTO DE CASTRO MONIZ DE ARAGÃO

27.05.1912 - 08.12.2001

Natural do Rio de Janeiro, descendente de ilustre família baiana, era filho do Coronel Dr. João Moniz Barreto de Aragão, Patrono da Veterinária do Exército e de Da. Maria Augusta de Castro Moniz de Aragão, que cedo faleceram, deixando-o órfão aos nove anos. Por tal razão foi aluno gratuito do Colégio Militar do Rio de Janeiro, onde concluiu com brilhantismo o curso secundário, alcançando o título de Agrimensor. Tudo lhe apontava o caminho da carreira militar, mas, a essa altura, Moniz de Aragão já é o modelador de si mesmo, com a responsabilidade de acolher, como fez, outro rumo, à sugestão, talvez, do exemplo paterno, inclinando-se por fazer o curso de medicina. Nessa fase, trabalhou para formar-se, primeiro, como auxiliar técnico da Inspeção de Lepra e, depois, como ajudante de laboratório do Abrigo-Hospital Artur Bernardes, hoje Instituto Fernandes Figueira. Essa experiência precoce o creditaria para, logo após formar-se, ser designado para reformar o Laboratório de Saúde Pública, o Serviço Antirrábico e o Instituto Vacinogênico da Paraíba, o que lhe valeria o título de Cidadão Paraibano. Reformou, igualmente, o Laboratório da Saúde Pública do Rio Grande do Norte. De volta ao Rio de Janeiro, o então Secretário-Geral de Saúde e Assistência, Prof. Clementino Fraga, seu mestre e admirador, o convocou para auxiliar imediato, cometendo-lhe árduos encargos, como a reforma do Serviço Antirrábico, mantido então em moldes obsoletos, e a transformação do Departamento de Abastecimento em Departamento de Alimentação, isto quando ainda na casa dos 20 anos. No campo da Saúde Pública contam-se, como de relevância, sua participação na criação do primeiro Banco de Sangue no Brasil e a criação do Laboratório Central de Controle de Drogas, Medicamentos e Alimentos. Durante a II Guerra Mundial, trabalhando na indústria farmacêutica, produziu, nos Laboratórios Raul Leite, a penicilina, o que o orientou para o campo da tecnologia das fermentações e para o magistério, na Escola de Química da Universidade do Brasil, onde conquistou, por concurso, o cargo de Catedrático de Microbiologia Industrial, aos 33 anos, sendo, assim, na época, o Catedrático mais jovem naquela Universidade. No campo de ensino superior ocupou praticamente todos os postos de direção e de crescente relevância, tendo sido Chefe de Departamento, Diretor de Escola, Decano de Centro, Sub-Reitor, Reitor, Diretor de Ensino Superior do Ministério de Educação e Cultura e Ministro da Educação e Cultura, tendo sido nomeado, para os três últimos cargos, pelo Presidente Castelo Branco. em órgãos colegiados de Educação e Cultura, foi Membro do Conselho Universitário da Universidade do Brasil, do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, Presidente do Instituto Brasileiro de Educação Ciência e Cultura, Presidente do Conselho Deliberativo da CAPES, Vice-Presidente do Conselho Nacional de Pesquisas, Presidente do Conselho Federal de Educação, criador e Presidente do Conselho Federal de Cultura. Autor de mais de meia centena de trabalhos publicados, dos quais a maioria no campo médico e uma dezena no da educação, Moniz de Aragão pertenceu a cerca de 20 Instituições Científicas e Culturais, Nacionais e Estrangeiras, inclusive as de mais elevadas hierarquia nos campos em que militou: as Academias Nacional de Medicina e Brasileira de Educação. Detentor do Prêmio Al Mérito Profissional Docente, da Asociación Interamericana da Educación (1977), foi Professor Emérito da Universidade Federal do Rio de Janeiro e Professor Honoris Causa de nove outras Universidades Brasileiras. Era, ainda, Grande Oficial das Ordens do Mérito da Bahia, de Rio Branco, do Mérito Aeronáutico, do Mérito Militar e detentor da Grã-Cruz da Ordem Acadêmica de São Francisco e da Ordem Militar de Cristo (Portugal). Merece destaque a circunstância de que, médico e professor, haja Moniz de Aragão merecido, como coroamento de sua vida profissional, as Ordens do Mérito Médico e do Mérito Educacional, no grau mais elevado - a Grã-Cruz. Seus valiosos serviços não se limitaram ao campo brasileiro. Transcenderam à órbita internacional, destacando-se entre muitas outras missões a Chefia da Delegação Brasileira à Reunião Plenária da Organização dos Estados Americanos (OEA), em Washington, em 1966, depois de ter chefiado, em Paris, a Delegação Brasileira à Reunião da UNESCO comemorativa do 25º Aniversário da Instituição. Dirigiu, também, sucedendo a Anísio Teixeira, o Instituto de Estudos Avançados em Educação, da Fundação Getúlio Vargas, e foi Vice-Presidente da Fundação José Bonifácio e do Instituto Brasileiro de Educação Ciência e Cultura e Membro do Conselho Técnico-Científico da Fundação Instituto Oswaldo Cruz. Deixa viúva, Da. Valdete Moniz de Aragão, filhos, noras, genros, netos e bisnetos. A brilhante trajetória de Moniz de Aragão demonstra o quanto um órfão de pai e mãe aos nove anos pode, por seu próprio esforço e tenacidade, contribuir para o bem de seu País.